

A110

**Frequência para leptospirose canina no Estado do Rio Grande do Sul de 1996 a 2011****Rogério Oliveira Rodrigues<sup>1</sup>, Marilise Oliveira Mesquita<sup>2</sup>, Tania Martins Avila<sup>1</sup> & Luis Gustavo Corbellini<sup>2</sup>**<sup>1</sup>IPVDF - INSTITUTO PESQUISAS VETERINÁRIAS DESIDÉRIO FINAMOR FEPAGRO SAÚDE ANIMAL, <sup>2</sup>UFRGS

A leptospirose é considerada uma das principais doenças zoonóticas que atingem o ambiente, com distribuição geográfica fortemente relacionada às questões ambientais e do processo de urbanização das cidades. Animais que vivem em áreas urbanas que estão sob condições sanitárias e de infra-estrutura precárias, se constituem particularmente em população de risco. Foi realizado um estudo retrospectivo de dados secundários nos resultados de exames sorológicos para leptospirose em 5.213 amostras de sangue canino, enviadas para o Laboratório de Microbiologia do Instituto de Pesquisas Veterinárias Desidério Finamor (IPVDF-FEPAGRO Saúde Animal), localizado na região Metropolitana do Rio Grande do Sul, no período de 1996 a 2011. As amostras foram provenientes de vários municípios do interior do estado e da região metropolitana, que foram classificadas segundo a mesorregião do estado: Centro Ocidental Rio-grandense (2 amostras); Centro Oriental Rio-grandense (194 amostras); Metropolitana de Porto Alegre (3.488 amostras); Nordeste Rio-grandense (61 amostras); Noroeste Rio-grandense (761 amostras); Sudoeste Rio-grandense (707 amostras). A técnica utilizada pelo laboratório de Leptospirose do IPVDF é a Soroaglutinação Microscópica (SAM), sendo utilizado no diagnóstico 13 sorovares de *Leptospira*: *L. australis* (Ballico), *L. autumnalis* (Akiyami A), *L. bratislava* (Jez Bratislava), *L. canicola* (Hond utrecht), *L. copenhageni* (M 20), *L. grippityphosa* (Moska V), *L. hardjo* (Hardjoprajitno), *L. hebdomadis* (Hebdomadis), *L. icterohemorrhagiae* (RGA), *L. pyrogenes* (Salinem), *L. pomona* (Pomona), *L. tarassovi* (Perepelitsin) e *L. wolffi* (3705). Das 5.213 amostras de caninos recebidas ao longo de 14 anos, 2.503 foram positivas para pelo menos uma sorovariedade das 13 analisadas (48,61%). A soropositividade relativa para cada uma das 13 sorovarietades testadas nas 5.149 amostras recebidas foram: *L. Australis* (3%), *L. Autumnalis* (5,49%), *L. Bratislava* (11,14%), *L. Canicola* (13,98%), *L. copenhageni* (16,42%), *L. grippityphosa* (5,36%), *L. hardjo* (5,49%), *L. hebdomadis* (3,0%), *L. icterohemorrhagiae* (12,72%), *L. pyrogenes* (5,82%), *L. pomona* (7,15%), *L. tarassovi* (5,41%) e *L. Wolffi* (3,87%). Os resultados indicam a maior frequência respectivamente para as sorovares *Copenhageni*, *Canicola*, *Icterohemorrhagiae* e *Bratislava*.